

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM A PACIENTES ONCOLÓGICOS EM
TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO COM REAÇÕES GASTROINTESTINAIS: REVISÃO
INTEGRATIVA**

Emanueli Aparecida Haubert de Franca¹;

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/1970319606846835>

Isabelly de Souza Peleck²;

²Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/9416282448161318>

Maria Júlia Corseti Marcomini³;

³Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/2113917432661570>

Eveline Treméa Justino⁴;

⁴Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/7395585502300895>

Leda Aparecida Vanelli Nabuco de Gouvêa⁵.

⁵Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

<http://lattes.cnpq.br/795821557247773>

RESUMO: O estudo teve como objetivo descrever intervenções de enfermagem a pacientes oncológicos frente a reações gastrointestinais a quimioterápicos antineoplásicos no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter qualitativo e descritivo, realizada a partir de publicações nacionais disponíveis na base LILACS. Os achados evidenciaram que as intervenções mais frequentes incluem educação em saúde, monitoramento clínico contínuo, administração preventiva de antieméticos, orientação nutricional, suporte emocional e acompanhamento domiciliar. Observou-se ainda que a adoção de protocolos assistenciais e programas de capacitação profissional favorece a sistematização do cuidado e a redução de complicações. Conclui-se que a atuação do enfermeiro é indispensável para promover cuidado integral, humanizado e baseado em evidências aos pacientes em tratamento quimioterápico.

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia. Quimioterapia. Assistência de enfermagem.

**NURSING INTERVENTIONS ONCOLOGY PATIENTS UNDERGOING CHEMOTHERAPY
WITH GASTROINTESTINAL REACTIONS: INTEGRATIVE REVIEW**

ABSTRACT: The study aimed to describe nursing interventions for oncology patients experiencing gastrointestinal reactions to antineoplastic chemotherapy drugs in Brazil. This is an integrative literature review, of a qualitative and descriptive nature, carried out using

national publications available in the LILACS databases. The findings showed that the most frequent interventions include health education, continuous clinical monitoring, preventive administration of antiemetics, nutritional guidance, emotional support, and home care. It was also observed that the adoption of care protocols and professional training programs favors the systematization of care and the reduction of complications. It is concluded that the nurse's role is indispensable in promoting comprehensive, humanized, and evidence-based care for patients undergoing chemotherapy treatment.

KEYWORDS: Oncology. Chemotherapy. Nursing care.

INTRODUÇÃO

No Brasil, estimativas de incidência de câncer que analisam desigualdades regionais e a transição da doença relacionada ao envelhecimento e a vulnerabilidade social revelam que esta condição é um problema de saúde pública em plena ascensão (Martins *et al.*, 2026).

Há diversos tratamentos quimioterápicos antineoplásicos, contudo, independentemente do protocolo, os efeitos colaterais são frequentes, destacando-se: náuseas, vômitos, mucosite, diarreia, constipação, alopecia, fadiga, anorexia, alterações hematológicas (anemia, leucopenia, neutropenia), além de comprometimento da qualidade de vida e das atividades de vida diária (Santos *et al.*, 2020; Brasil, 2022). Particularmente, os danos ao epitélio gastrointestinal explicam a alta incidência de toxicidades digestivas, que incluem náuseas, vômitos, mucosite oral, diarreia e, em alguns casos, obstipação (Rodrigues; Oliveira, 2016). Essas reações adversas repercutem negativamente sobre o estado nutricional, implicam em falhas na adesão ao tratamento e perda da qualidade de vida, podendo ocasionar atrasos terapêuticos, hospitalizações e aumento da morbimortalidade (Wilkes; Allen, 2018).

Dada a complexidade do manejo desses pacientes, a administração de quimioterápicos antineoplásicos configura-se como atividade privativa do enfermeiro no Brasil, regulamentada pela Resolução Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 210/1998 e atualizada pela Resolução COFEN nº 569/2018, que estabelece normas de biossegurança e define a responsabilidade do enfermeiro na assistência em quimioterapia, tanto em ambiente hospitalar quanto ambulatorial (Cofen, 1998; Cofen, 2018). Ressalta-se que, embora a oncologia seja uma área especializada da enfermagem, é fundamental que todos os enfermeiros, atuando em diferentes níveis de atenção à saúde, estejam capacitados para reconhecer e intervir frente às manifestações clínicas decorrentes do tratamento oncológico (Cruz *et al.*, 2015).

Nesse sentido, falhas no processo assistencial podem resultar em repercussões clínicas, psicológicas e sociais significativas, comprometendo a adesão, a eficácia terapêutica e, em casos extremos, a sobrevivência do paciente (Santos *et al.*, 2020). Assim, torna-se essencial que os enfermeiros dominem o conhecimento acerca dos efeitos adversos imediatos e tardios da quimioterapia, tanto por classes farmacológicas quanto por sistemas

orgânicos acometidos, de modo a implementar intervenções baseadas em evidências para a prevenção e o manejo de sintomas. Além da assistência direta, cabe a esses profissionais orientar pacientes, familiares e cuidadores, contribuindo para a redução do desconforto, a promoção da segurança e a humanização do cuidado (Tavares *et al.*, 2020).

OBJETIVO

Descrever intervenções de enfermagem a pacientes oncológicos frente a reações gastrointestinais a quimioterápicos antineoplásicos no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se Revisão Integrativa da Literatura, estudo de natureza qualitativa, que buscou reunir, analisar e sintetizar estudos sobre o tema (Mendes; Silveira *et al.* 2008).

Para estruturar a pergunta de pesquisa e guiar a busca nas bases de dados empregou-se a estratégia PICO (Araújo, 2020), que contempla três elementos principais: P (Paciente/População) = pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico; I (Interesse) = intervenções de enfermagem; Co (Contexto) = reações gastrointestinais decorrentes da quimioterapia antineoplásica, como náuseas, vômitos, mucosite, diarreia e constipação.

A questão norteadora foi assim formulada: quais são as intervenções de enfermagem a pacientes oncológicos em tratamento quimioterápico com reações gastrointestinais?

Composição da amostra foi mediante captação de artigos na plataforma LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), no período de 2015 a 2024. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em periódicos científicos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, com enfoque no cenário brasileiro. Foram excluídos: teses, dissertações e manuais técnicos. A coleta final de artigos foi mediante a utilização dos seguintes termos de busca e operadores booleanos: a) (enfermagem *and* quimioterapia *and* reação adversa *or* efeitos colaterais *and* câncer); b) (quimioterápicos do câncer *and* cuidados de enfermagem *and* efeitos colaterais *or* reações adversas); c) (antineoplásicos *and* efeitos adversos *and* enfermagem). Ao total foram captados 46 artigos e selecionados dez para leitura pormenorizada, destes foram excluídos seis e a amostra final foi de quatro artigos. Os artigos foram identificados com o código alfanumérico (A1, A2, A3, A4) no quadro dos resultados. Os dados foram descritos e agrupados em temas para possibilitar a análise e identificar elementos para a síntese da revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do procedimento metodológico obteve-se a amostra final apresentadas e caracterizadas no quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos que compuseram a amostra.

Informações	Título	Objetivo	Metodologia
A1 Ano publicação: 2024. Revista Nursing. Autoria: Tosi <i>et al.</i>	Percepção dos profissionais de enfermagem sobre manejo de reação infusional a antineoplásicos	Identificar a percepção dos profissionais de enfermagem sobre o manejo de reação infusional imediata a antineoplásicos.	Estudo qualitativo. Descritivo e exploratório Questionário aplicado. Amostra 14 profissionais enfermagem (4 enfermeiros e 10 técnicos de enfermagem) hospital sul do país. Análise temática de perguntas abertas em que participantes dissertaram acerca do conhecimento sobre reação infusional imediata, identificação de 12 reações infusionais, condutas após a reação e para prevenção das reações.
A2 Ano publicação: 2021 Revista Brasileira de Cancerologia Autoria: Casari <i>et al.</i>	Estado nutricional e sintomas gastrointestinais em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia.	Avaliar o estado nutricional e a presença de sintomas gastrointestinais em pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia.	Estudo transversal. Amostra: 101 pacientes oncológicos em quimioterapia. Coleta e dados por questionário e aplicação da Avaliação Subjetiva Global Produzida pelo Paciente. Análise dos dados: descritiva e estatística (qui-quadrado)
A3 Ano publicação: 2017 RIES Autoria: Cavaler <i>et al.</i>	Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais em pacientes submetidos a quimioterapia.	Identificar a assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais da quimioterapia em pacientes oncológicos.	Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória realizada em hospital no Extremo Sul de Santa Catarina. Entrevistas semiestruturadas com 4 enfermeiros e 10 pacientes oncológicos. Análise de conteúdo.
A4 Ano publicação: 2015 Revista Ciência Cuidado Saúde Autoria: Gozzo <i>et al.</i>	Conhecimento da equipe de enfermagem acerca de eventos adversos do tratamento quimioterápico.	Identificar o conhecimento dos profissionais da equipe de enfermagem acerca dos eventos adversos decorrentes do tratamento quimioterápico	Estudo descritivo e transversal realizado entre março e maio de 2013 com 28 profissionais da equipe de enfermagem que atuantes em Ambulatório, na Unidade de Internação e na Central de Quimioterapia de um hospital universitário. Coleta dos dados por instrumento elaborado pelas autoras e validado por enfermeiras especialistas na área. A amostra foi composta por 28 profissionais enfermagem (8 enfermeiros e 15 auxiliares de enfermagem e 4 técnicos de enfermagem, atuantes diretamente com mulheres com câncer de mama ou ginecológico durante o tratamento quimioterápico.

Fonte: elaborado pelas pesquisadoras.

Os estudos que compuseram a amostra possibilitaram elencar quatro unidades temáticas que indicam intervenções necessárias de enfermagem em relação a reações adversas ou efeitos colaterais gastrointestinais em pessoas em tratamento com quimioterapia antineoplásica, são elas: educação continuada; avaliação e monitoramento do estado clínico; manejo dos eventos adversos e comunicação e humanização.

Na unidade temática educação continuada, os artigos A1, A3 e A4, os autores destacam que a educação continuada e treinamento inicial em oncologia é imprescindível para a equipe de enfermagem, ressaltando que a complexidade do tratamento demanda atualização constante sobre protocolos, drogas utilizadas e condutas frente a complicações. Considera-se que a educação continuada é um processo assíduo e sistemático de atualização técnica e científica, que visa a qualificação das práticas profissionais e a segurança assistencial (Tosi *et al.*, 2004). Outros termos como educação permanente, treinamento em serviço ou capacitações, são utilizados para referir-se a questão da atualização técnica e científica, assim, nesta unidade temática optou-se pelo termo educação continuada.

Há necessidade de educação continuada ou capacitação e especialização dos profissionais de saúde, inclusive na formação acadêmica, conhecimentos sobre oncologia e seu tratamento, pois trata-se de doenças de grande e crescente incidência e com grandes repercussões no cenário da saúde; as orientações e intervenções da enfermagem devem ser baseadas em conhecimentos científicos e deve-se elaborar e implementar protocolos operacionais e a sistematização do registro de eventos adversos, são necessárias para melhorar a assistência prestada aos pacientes oncológicos (Gozzo *et al.*, 2015; Zucolo; Paulino, 2014).

Alguns desafios identificados no que concerne à educação continuada foram: a carência de tempo e de espaços formais para capacitação da equipe e a dificuldade para a padronização de registros formais de eventos adversos e assim promover educação continuada para que a equipe realize registros adequados (Tosi *et al.*, 2004; Cavaler *et al.*, 2017; Gozzo *et al.*, 2015). Neste sentido, é possível afirmar que o enfermeiro emerge como agente central nesse processo, sendo responsável tanto pelo manejo direto dos efeitos adversos quanto pela capacitação da equipe técnica (Gozzo *et al.*, 2015).

Observa-se na leitura do estudo de Cavaler *et al.* (2017), que algumas profissionais manifestaram dúvidas em relação ao manejo dos eventos adversos decorrentes da quimioterapia, a maioria não soube descrever adequadamente a conduta e protocolos, seja farmacológico ou não; ou, ainda, de como proceder; as respostas foram, que é necessário seguir protocolos ou solicitar conduta médica sem especificar o que seriam essas condutas e protocolos, o que pode indicar falta de conhecimento prático, por isso a importância da capacitação, para ampliar o conhecimento e segurança dessas profissionais, visando garantir uma assistência de qualidade em oncologia, o que inclui a atualização sobre novas tecnologias e práticas para o manejo adequado dos eventos adversos.

Consta no estudo de Gozzo *et al.* (2015) que o registro de eventos adversos ou indesejados não tem sido realizado de forma sistematizada, sendo ainda parte da evolução

de enfermagem o que configura que a falta de padrão pode prejudicar o seguimento de pacientes durante seu tratamento.

Em estudo realizado com 18 enfermeiros de Porto Alegre e Florianópolis identificou-se que o preparo para a atuação com pacientes oncológicos é realizado mediante o aprendizado na prática assistencial nos setores e complementados por alguns pela busca por conhecimento por meio de cursos e troca de experiências com colegas, sendo os momentos de capacitação escassos nas instituições (Luz *et al.*, 2016).

Considerando o conhecimento essencial sobre medicamentos antineoplásicos, é evidente a importância da educação continuada. A assistência e a humanização do cuidado podem subsidiar uma melhor qualidade de vida ao paciente e aumentar a adesão ao tratamento. Neste contexto, o enfermeiro como líder deve ouvir o paciente, capacitar e sensibilizar a equipe de enfermagem para a assistência qualificada frente às reações da quimioterapia (Cavaler *et al.*, 2017).

Em relação a unidade temática avaliação e monitoramento do estado clínico, o artigo A2 evidencia a importância da avaliação e triagem nutricional no momento do diagnóstico de enfermagem, como uma parte integrante do cuidado de enfermagem em oncologia, não somente com o intuito de identificar desnutrição, mas também o ganho de peso não intencional. O estado nutricional do paciente, apresenta grande variação ao longo do processo de tratamento, daí um papel essencial do enfermeiro nas orientações alimentares (Casari *et al.*, 2021; Guimarães, *et al.*, 2015).

Mesmo que estejam bem nutridos no início do tratamento, a persistência dos sintomas gastrointestinais é fator de risco para a desnutrição e prejuízos a ela relacionados (Casari *et al.*, 2021). A prevenção de ganho de peso durante e após o tratamento quimioterápico tem o potencial de diminuir as taxas de mortalidade, pois o ganho de peso ativa os hormônios metabólicos e promovem o crescimento celular, desencadeando um novo tumor ou favorecendo sua progressão (Playdon *et al.*, 2015).

Intervenções nutricionais precoces têm sido associadas a benefícios aos pacientes, como a prevenção de atrasos no tratamento, que ocorrem em razão de sintomas graves (Wilkes; Allen, 2018). Sintomas gastrointestinais, como xerostomia e inapetência, impactam diretamente na adesão ao tratamento e no estado nutricional, sendo a desnutrição a maior causa de morbimortalidade entre esses indivíduos (Casari *et al.*, 2021; Guimarães, *et al.*, 2015). É importante a avaliação constante da intensidade desses efeitos nos pacientes para realizar intervenções necessárias objetivando o alívio dos sintomas (Cavaler *et al.*, 2017).

Já o artigo A3 enfatiza o protocolo de monitoramento clínico durante o tratamento quimioterápico, com observação contínua de sinais vitais, identificação precoce de reações adversas e implementação de intervenções imediatas (Tostes, 2015). Essa prática favorece a segurança do paciente, a manutenção da qualidade de vida e a continuidade terapêutica (Cavaler *et al.*, 2017; Guimarães *et al.*, 2015).

O enfermeiro oncologista desempenha a função de planejar, implementar e avaliar a assistência prestada ao paciente oncológico, considerando o tipo de neoplasia e o protocolo

terapêutico instituído. Para tanto, torna-se imprescindível a realização da consulta de enfermagem, a monitorização dos sinais vitais e a graduação da toxicidade conforme o protocolo quimioterápico adotado, antes do início de cada ciclo de tratamento (Cavaler *et al.*, 2017; Guimarães *et al.*, 2015).

Neste sentido, é necessário que o enfermeiro tenha habilidades de liderança, incluindo previsão e provisão de materiais, tomada de decisão assertiva, educação em saúde para pacientes e familiares, educação permanente para a equipe, autoconfiança baseada em conhecimento científico e capacidade de influenciar e direcionar pessoas, visando uma assistência de qualidade com menos riscos (Silva *et al.*, 2022).

Na unidade temática nominada como manejo dos eventos adversos, os artigos A1, A3, A4 ressaltam o papel do enfermeiro no manejo das reações adversas e efeitos colaterais da quimioterapia antineoplásica. Entre os eventos mais recorrentes, destacam-se náuseas, vômitos, mucosite, alopecia, neutropenia e reações infusionais (Tosi *et al.*, 2024; Cavaler *et al.*, 2017; Gozzo *et al.*, 2015; Guimarães *et al.*, 2015).

As intervenções de enfermagem nestas circunstâncias incluem administração de antieméticos, cuidados com cateteres, suporte nutricional, orientações sobre hidratação, estratégias de alívio sintomático e, em alguns casos, encaminhamento multiprofissional. Entretanto, conforme os artigos da amostra, observou-se que parte dos profissionais apresenta dificuldade no manejo não farmacológico e registra de forma não sistematizada as ocorrências. Cita-se repetidamente a falta de instrumentos específicos para registro desses eventos, revelando a urgência de padronização e protocolos de atuação (Tosi *et al.*, 2024; Cavaler *et al.*, 2017; Gozzo *et al.*, 2015; Guimarães *et al.*, 2015).

Importante destacar que no artigo A4, que parte dos profissionais apresenta dificuldade no manejo não farmacológico e registra de forma não sistematizada as ocorrências, pois cita-se repetidamente a falta de instrumentos específicos para registro desses eventos, revelando a urgência de padronização e protocolos de atuação.

Os estudos revelam lacunas de conhecimento e manejo inadequado dos eventos adversos, também dificuldades em classificar eventos adversos por tempo de aparecimento (precoce, imediato, tardio), reforçando a necessidade de treinamentos regulares, a importância de protocolos institucionais e padronização das condutas, a fim de garantir assistência qualificada e reduzir riscos ao paciente e para sistematizar cuidados, pois os registros adequados contribuem para a boa continuidade do tratamento adversos (Tosi *et al.*, 2024; Cavaler *et al.*, 2017; Guimarães *et al.*, 2015; Gozzo *et al.*, 2015).

Em relação aos protocolos institucionais e padronização de condutas estes são fundamentais para definir as etapas como prescrição, preparo, administração e monitoramento da terapia de cada tratamento quimioterápico, além de responsabilidades da equipe (Silva *et al.*, 2022).

A última unidade temática constituída foi comunicação e humanização oportunizada pelos artigos A1 e A3. A comunicação entre enfermeiros, pacientes e familiares é apresentada como ferramenta indispensável para a adesão ao tratamento e redução da ansiedade frente

aos efeitos adversos. É o profissional responsável pelas orientações ao paciente e família sobre o autocuidado e manejo de sintomas, esclarecimento de dúvidas, o que reforça o papel educativo do enfermeiro (Tosi *et al.*, 2024; Cavaler *et al.*, 2017).

O acolhimento, escuta qualificada e orientação clara sobre o tratamento contribuem para o empoderamento do paciente e para a construção de vínculo terapêutico, sendo uma assistência integral, participativa e resolutiva (Tosi *et al.*, 2024; Cavaler *et al.*, 2017; Guimarães *et al.*, 2015).

Em estudo que procurou identificar como a enfermagem percebia os cuidados de saúde mental em pacientes em tratamento quimioterápico em instituição na cidade de Curitiba, estado do Paraná, teve como resultado que os transtornos mais comuns são a ansiedade e depressão, ambos associados ao diagnóstico e ao tratamento prolongado, acarretando uma preocupação por parte dos enfermeiros em oferecer cuidados de qualidade e a comunicação foi considerada como fundamental para o cuidado emocional (Paes *et al.*, 2021).

A comunicação acolhedora e as orientações ao paciente, familiares e cuidadores induzem a uma melhor aceitação da quimioterapia, apesar dos efeitos colaterais, favorecendo a continuidade do tratamento e facilitando a aceitação (Guimarães *et al.*, 2015).

Em síntese, tem-se que as discussões sobre questões institucionais, preparo profissional de enfermeiros na área da oncologia e educação continuada, tanto para aspectos preventivos de reações adversas como para sua detecção e manejo, incluindo registros adequados e cuidados com pacientes, foram de relevância para se ampliar a discussão destes aspectos em todos os contextos assistenciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na literatura analisada tem-se que a atuação do enfermeiro vai além do manejo clínico, abrangendo a educação em saúde, o suporte emocional e o acompanhamento familiar, ações que repercutem diretamente na adesão ao tratamento e na qualidade de vida. De forma transversal, todos os artigos ressaltaram a importância da capacitação contínua da equipe de enfermagem e da implementação de protocolos institucionais que garantam a segurança do paciente e a eficácia terapêutica. A integração dos achados evidencia que a prática de enfermagem baseada em evidências é indispensável para o manejo adequado das reações adversas à quimioterapia, reforçando o papel central do enfermeiro na promoção do cuidado integral, humanizado e seguro ao paciente oncológico.

Agradecimento: à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Estado do Paraná pela concessão de bolsa de Iniciação Científica para o Programa de Iniciação Científica para a primeira autora. A pesquisa ensejou discussões no grupo de pesquisa em que coautores e orientadora desenvolveram os estudos que resultaram neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, W.C.O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **Convergências em Ciências da Informação**, v.3, p.100-134, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13447> . Acesso em: 14 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: INCA. 2022. Disponível em: http://www.livro_abc_6ed_0.pdf. Acesso em: 14 mar. 2025.
- CAVALER, A.W; SALVARO, M.S; MACARINNI, F.S.F; ZUGNO, P.I. Assistência de enfermagem frente aos efeitos colaterais em pacientes submetidos a quimioterapia. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde (RIES)**, v.6, p.61-75, 2017.
- COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Dispõe sobre a atuação dos profissionais de enfermagem que trabalham com quimioterápicos antineoplásicos**. Resolução 210, 1 de julho de 1998. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen2101998_4257.html . Acesso em: 25 abr. 2025.
- COFEN. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Aprova o Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica**. Resolução 569, 19 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0569-2018> . Acesso em: 25 abr. 2025.
- CRUZ, F.S. ROSSATO, L.G. Cuidados com o paciente oncológico em tratamento quimioterápico: o conhecimento dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, p. 335-341, 2015.
- GOZZO, T.O., SOUZA, S.G., MOYSÉS, A.M.B., CARVALHO, R.A.O., FERREIRA, S.M.A. Conhecimento da equipe de enfermagem acerca de eventos adversos do tratamento quimioterápico. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v.14, 902-909, 2015.
- GUIMARÃES, R.C.R., GONÇALVES, R.P.F., LIMA, C.A.; TORRES, M.R., SILVA, C.S.O. Ações de enfermagem frente às reações a quimioterápicos em pacientes oncológicos. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, 2440-2452, 2015.
- LUZ K.R., VARGAS, M.A.O, ROSA L.M., SCHMITT, P.H. Enfermeiros na atenção oncológica: conhecimento na prática do cuidado. **Revista de Enfermagem UFPE online**. v. 10, p. 3369-76, 2016.
- MARTINS, L.F.L. et al. Perfil epidemiológico da incidência de câncer no Brasil e regiões: estimativas para o triênio 2026-2028. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v.72, n.2., 2026. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2026v72n2.5587> . Acesso em: 23 jun. 2026.
- MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.
- PAES, M.R.; KOWALSKI, I.C.L.; SILVA, A.C.; PAES, R.G.; NIMTZ, M.A. Saúde mental e tratamento quimioterápico: percepção da equipe de enfermagem. **Revista de Enfermagem**

UFPE Online, v.15, e246318, 2021. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.5205/1981-8963>. Acesso em: 22 abr. 2025.

PLAYDON, M.C., BRACKEN, M.B., SANFT, T.B. Weight gain after breast cancer diagnosis and all-cause mortality: systematic review and meta-analysis. **Journal of the National Cancer Institute**, 107, djv275, 2015.

RODRIGUES, A.B., OLIVEIRA, P.P. **Oncologia para enfermagem**. Barueri, SP: Manole, 2016.

SANTOS, K.B., CAMPOS, C.S., PERRONE, A.C.A.S., VIEIRA, C.A.S., COELHO, D.P., HALLAK-NETO, A.E., *et al.* Nursing documentation for chemotherapy in a university hospital's bone marrow transplant unit: a best practice implementation project. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, v.18, 75-85, 2020.

SILVA, L.S., FENZKE, M.N., BROTTTO, B.R.P.P., FONSECA, C.R.P. MIRANDA, F.M.D. Boas práticas na infusão de quimioterápico antineoplásico e a liderança do enfermeiro: revisão integrativa. **Revista Recien**, v.12, 485-498, p. 2022.

SOUZA, J.B.A., BRANDÃO, M.J.M., CARDOSO, A.L.B., ARCHER, A.R.R., BELFORT, I.K.P. Comunicação efetiva como ferramenta de qualidade: desafio na segurança do paciente. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, p.6467-6479, 2020.

TAVARES, M.B., OLIVEIRA, J.R., SILVA, V.F., SILVA JUNIOR, G.B., BENDICHO, M.T., XAVIER, R.M.F. Caracterização das reações adversas a quimioterápicos em um hospital filantrópico. **Brazilian Health Review**, v. 3, 2317-2326, 2020.

TOSI, M. P., FLORENTINO, A. O., OLIVEIRA, A. A. C., CORRÊA, C. R. T.; LOPES, A. Percepção dos profissionais de enfermagem sobre manejo de reação infusional a antineoplásicos. **Revista Nursing**, v. 27, p. 10131-10134, 2024

TOSTES, C.. Papel do enfermeiro clínico especialista em oncologia. **Instituto Onco-Rádio & Pesquisa (Inorp)**. 2015. Disponível em: <http://inorp.com.br/noticias/papel-do-enfermeiro-clinico-especialista-em-oncologia/>. Acesso em 02 de julho de 2025.

WILKES, P.A.; ALLEN, D.H. Nutrition Care: managing symptoms from cancer. **Journal of Nurse Practitioners**, v.14, p. 267-275, 2018. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.1016/j.nurpra.2018.01.011>. Acesso em: 22 abr. 2025.

ZUCOLO, F.; PAULINO, C.P. A percepção do enfermeiro sobre cuidados a pacientes oncológicos. **Revista Uniara**, v. 17, 2014. Disponível em: http://www.uniara.com.br/legado/revistauniara/pdf/32/artigo_04.pdf. Acesso em 17 setembro 2025.